

“NARRATIVA E IDENTIDADE – A EXPERIÊNCIA DA VIOLÊNCIA NA FALA DE JOVENS MORADORAS DE COMUNIDADES DE BAIXA RENDA.”

Orientanda: Anne de Araujo Correia da Silva
Orientadora: Profa Dra Liliana Cabral Bastos

Introdução

A narrativa tem sido foco de estudos e pesquisas em várias áreas das ciências humanas e sociais. Ela é uma atividade social central e até hoje não se conheceu nenhuma sociedade que não contasse histórias. Segundo Goffman, passamos grande parte da nossa vida relembando, contando e reformulando as experiências por que passamos [2]. Assim sendo, a análise da narrativa é um poderoso instrumento para o estudo da identidade que acontece no intercâmbio entre indivíduo e comunidade [3]. Ao contar estórias, colocamos os outros e a nós mesmos em papéis situados na sociedade.

Para falar de narrativa em contexto de violência, é preciso, primeiramente, esclarecer que violência está sendo compreendida como um fenômeno social, complexo e multicausal, que atinge e afeta emocionalmente a todas as pessoas [4]. Nesta pesquisa, meu foco será a violência criminal, que consiste na agressão grave às pessoas, em atentados às suas vidas, constituindo-se em objeto de prevenção e repressão por parte das forças públicas. Além da violência criminal, volto-me também para a violência interpessoal, que acontece em interações que ocorrem com prepotência, intimidação, discriminação, raiva e vingança, e costumam produzir danos morais, psicológicos e até físicos [4]. Esses processos costumam ser associados à população mais pobre e contribui para o aumento das desigualdades.

A pesquisa *“Narrativa e identidade – a experiência da violência na fala de jovens moradoras de comunidades de risco”*, que desenvolvo sob a orientação da Profa. Liliana Cabral Bastos, no programa de Pós Graduação em Letras, desenvolve-se no grupo de pesquisa G-NIT (Narrativa, Identidade e Trabalho), também coordenado pela Profa Liliana. Esta pesquisa se integra ao projeto *“Narrativa e vida social – uma proposta de análise do discurso em contextos de violência”*, também coordenado pela Profa. Liliana, no Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio, na área de Estudos da Linguagem, com apoio do CNPq (bolsa de produtividade e edital 50/2006) em parceria com o projeto *“Badalando a Cidadania”*, desenvolvido pelo GASA (Grupo de Atenção à Saúde do Adolescente, do IFF/Fundação Oswaldo Cruz).

Objetivo

Nesta pesquisa, me propus investigar a construção da identidade em interface com a percepção da violência em narrativas de adolescentes do sexo feminino, com idades entre treze e dezoito anos, participantes do Projeto *“Badalando a Cidadania”* e moradoras de comunidades de risco.

Metodologia

Esta pesquisa possui caráter qualitativo/interpretativo, com uso de elementos de observação etnográfica. Ela está sendo realizada na sede do Grêmio Recreativo Badalo, localizado no bairro de Santa Teresa, no município do Rio de Janeiro/RJ, e contou com a participação de adolescentes do sexo feminino, com idade de treze anos, atendidas pelo projeto *“Badalando a cidadania”*.

No contexto deste projeto, e como parte das atividades da pesquisa, foram realizadas entrevistas com um grupo de cinco adolescentes, colegas de bairro e de escola, todas alunas da oficina de dança. Num primeiro momento, foi realizada uma entrevista em grupo em que as meninas abordaram temas como brigas na escola e namoro. Num segundo momento, realizei entrevistas individuais, com as meninas deste mesmo grupo, que foram transcritas e analisadas a partir de uma perspectiva sócio-interacional do discurso. Neste trabalho, meu foco será a entrevista da jovem Juliana, dada sua abordagem sobre a questão da violência, que é diferenciada da do restante das meninas.

Além das entrevistas em grupo e individuais, frequentei as reuniões de grupo focal, realizadas pelo GASA, que serviram para o entendimento de como os adolescentes se relacionam entre si naquela comunidade.

Análise de dados

A análise mostrou que na entrevista de Juliana, a jovem em pauta, a violência se faz presente não apenas na fala sobre o território em que habita, mas também em narrativas em que tematiza relações com familiares, vizinhos e colegas de escola. Nessas falas há um movimento de mitigação e algumas vezes de banalização da violência, sobretudo a urbana, relativa aos tiroteios com os quais a narradora convive, talvez como estratégia de proteção. Ao mesmo tempo, observa-se um movimento de apresentar a violência interpessoal como fonte maior de sofrimento, valorizando as relações na escola e na família.

Considerações Finais

Esse estudo permitiu uma maior compreensão do movimento de desconstrução dos gêneros tradicionais, que estão se tornando cada vez mais fluidos e dos vários significados de violência em territórios de risco e como cada indivíduo reage a elas de formas diferentes [4].

Referências

1. BASTOS, Liliana Cabral. Histórias de mulheres e de homens: narrativa, sexo e construção de identidade in *The ESPecilist* – São Paulo, Vol 20 nº 17 – 29. 1999.
2. _____. Narrativas e vida cotidiana – Observações sobre uma estória de perigo. Em: *Diálogos Ibero-Americanos II*. Rio de Janeiro: Galo Branco, 2006.
3. HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós modernidade*; tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 11ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2006.
4. SOUZA, Edinilsa Ramos de (org.). *Curso Impactos da violência na Saúde* – Rio de Janeiro: EAD/ENSP, 2007.